IFMSA Brazil

ANAIS DO MOMENTO CIENTÍFICO DA

IFMSA Brazil

https://doi.org/10.29327/5472659



COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenação

Giulia Carvalhal de Almeida Cordeiro
Janaína de Oliveira e Castro
Jessica Vanina Ortiz
Letícia de Queiroz Cunha

Membros

Adolfo Moraes de Souza
Alessandro Pasco Filho
Amanda Leal Lopes
Ana Beatriz da Silva Santos
Ana Paula Figueiredo Teixeira
Aridênio Dayvid da Silva
Gabriel Moreira Lino
Giovanna Beatriz Mota da Silva
Gustavo Akira Nunes Nagase
Haylla Myrelly Silva Leite
Juan Luka Dias Mota
Lara Omena Mendes
Luana Schlindwein Imhof
Maria Eduarda Kobayashi Teixeira
Maria Isabel Monteiro
Márcio César Ribeiro Marvão
Narottam Sócrates Garcia Chumpitaz
Natália Gonçalves Bernardi
Vinícius Carvalho de Oliveira
Marcelo Andreetta Corral
Maria Camila Lunardi

SUMÁRIO

A DIFICULDADE DE DIAGNÓSTICOS PSIQUIÁTRICOS PARA DOENÇAS MENTAIS EM JOVENS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA **5**

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS POPULAÇÕES INDÍGENAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA **6**

CUIDADOS PALIATIVOS NA POPULAÇÃO LGBTQIAP+ **7**

EFEITO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO REPARO ÓSSEO DE COELHOS TRATADOS COM INIBIDORES SELETIVOS DE CICLOXIGENASE–2: ESTUDO EXPERIMENTAL **8**

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DO PRODUTO DA ACUMULAÇÃO LIPÍDICA (LAP) **9**

ESTUDANTES EXCEDEM DOCENTES EM RECONHECER O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO **10**

INFLUÊNCIA DO PERFIL LIPÍDICO GESTACIONAL NA SAÚDE MATERNO-FETAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA **11**

MEDICINA INDÍGENA NO CURRÍCULO MÉDICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA **12**

MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA REGIÃO NORTE: UMA ANÁLISE TEMPORAL (2016-2021) **13**

NOTIFICAÇÃO DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NA REGIÃO NORTE: UMA ANÁLISE TEMPORAL (2019-2022) **14**

O BENEFÍCIO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO **15**

SUMÁRIO

O CONSUMO DO COGUMELO HERICIUM ERIMACEUS (HE) E SEUS EFEITOS NEUROPROTETORES: UMA REVISÃO NARRATIVA **16**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TUBERCULOSE PULMONAR NA REGIÃO NORTE DO BRASIL, DE 2012 A 2022 ..... **17**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS ATENDIDOS POR VIOLÊNCIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO TOCANTINS **18**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CAUSAS NEUROLÓGICAS EVITÁVEIS EM MENORES DE 5 ANOS NO BRASIL **19**

POSSÍVEIS IMPACTOS DOS BENZODIAZEPÍNICOS NA TOMADA DE DECISÕES A PARTIR DO FUNCIONAMENTO DO CÓRTEX INSULAR **20**

PROGRESSÃO CLÍNICA, RADIOLÓGICA E FUNCIONAL PULMONAR NA PÓS INFECÇÃO POR COVID-19: UM ESTUDO DE COORTE **21**

USO DE OPIOIDES EM PACIENTES AMBULATORIAIS COM DOR CRÔNICA: VALIDAÇÃO DO PAIN MEDICATION QUESTIONNAIRE (PMQ) PARA A LÍNGUA PORTUGUESA **22**

A DIFICULDADE DE DIAGNÓSTICOS PSIQUIÁTRICOS PARA DOENÇAS MENTAIS EM JOVENS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

JOÃO GABRIEL ANDRADE TROVÃO CORDEIRO[1] ; 0009-0003-6867-7173
ARYELLE THALYNE FEITOSA FAÇANHA[1] ; 0009-0002-5267-5750
VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA[2] ; 0000-0002-9889-4000
HANNA CÉLIA ALMEIDA SERRA[1]; 0009-0008-7082-997X
PEDRO MARCONDES BEZERRA FERNANDES[1] ; 0009-0002-4697-7936
HELOISA HELOU DOCA[3] ; 0000-0002-1067-7846
EMILLY CONCEIÇÃO RIBEIRO[1] ; 0009-0002-1482-242X
ELOÁ FERNANDA FERREIRA DO NASCIMENTO[2] ; 0009-0005-2627-0898

1. *Universidade Federal do Maranhão - Campus Pinheiro, Estudante de Medicina;*
2. *Universidade de Marília, Estudante de Medicina;*
3. *Universidade de Marília, Doutora, Departamento de Metodologia Científica.*

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Psiquiatria do Adolescente; Comorbidade; Técnicas e Procedimentos Diagnósticos.

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é marcado por dificuldades de socialização e por comportamentos restritivos ou repetitivos, afetando o cotidiano de acordo com o grau de desenvolvimento cognitivo (GDC). O TEA pode estar associado a outros transtornos psiquiátricos, cujos diagnósticos costumam ser feitos somente quando adultos. Tal fenômeno pode ser explicado por traços patológicos semelhantes e sobreposição de características sintomáticas - fator restritivo na juventude.

Objetivos: Aprofundar na dificuldade e imprecisão diagnóstica de comorbidades psiquiátricas em jovens com TEA.

Metodologia: Revisão narrativa exploratória. Foram consultados estudos nas bases de dados Pubmed. Os descritores foram: "Autism", "Autism Spectrum Disorder", "Youth" e "Psychiatric Diagnosis", adicionados ao operador booleano "OR". Os critérios de inclusão foram: artigos em inglês sobre jovens com TEA e diagnósticos de psicopatologias para esse grupo - sendo eles revisões, ensaios clínicos e livros científicos sobre o tema - produzidos no Brasil durante o período de 2011 a 2021. Os critérios de exclusão foram estudos que descumprissem o objetivo central.

Resultados: 85 publicações foram incluídas de acordo com os critérios adotados. Delimitou-se que 7 delas seriam utilizadas para este estudo.

Discussão: O diagnóstico de psicopatologias é feito por volta da faixa etária de 14 anos em crianças neurotípicas. Em jovens com TEA, há dificuldade no processo- diagnóstico de doenças psiquiátricas, pois o GDC do espectro e o fenótipo exigem diferentes avaliações. Além disso, alguns traços do TEA são considerados fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade (TAn) e transtornos depressivos (TDe), partilhando sintomas, como fuga de interações e problemas de comunicação - o que dificulta o diagnóstico de TAn e TDe em autistas. Ademais, nos estudos analisados, foi possível observar que 50% dos jovens TEA são portadores de TAn ou TDe. Assim, a inexistência de melhores formas de detecção para psicopatologias desse grupo dificulta não só o manejo dos pacientes, mas também a tomada de intervenções.

Conclusão: Comorbidades psiquiátricas em jovens com TEA são subnotificados e não seguem diretrizes formais para diagnóstico correto e eficaz. Tal fato representa uma falha na conjuntura médica brasileira: sem uma diretriz nacional para auxiliar os profissionais da saúde a identificar e tratar jovens TEA com psicopatologias desde idades menores, permanecerão existindo altos graus de TAn e TDe na vida adulta de tais pacientes.

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS POPULAÇÕES INDÍGENAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

DELANA ALANA DE MIRANDA VICTOR[1] ; 0009-0000-1414-9015
DANIELA CÁSSIA BORBA LIRA PEREIRA[1] ; 0009-0007-3132-2132
BRUNO MARQUES E SILVA[1] ; 0009-0005-1122-6368
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO[2] ; 0000-0003-1408-8384

1. *Universidade Federal do Pará, Estudante de Medicina;*
2. *Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Laboratório de Virologia. Doutora em Biologia e Agentes Infecciosos e Parasitários.*

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas; COVID-19; Saúde Pública.

Introdução: Os princípios do Sistema Único de Saúde incluem a equidade, isto é, as ações governamentais são baseadas no nível de carência de cada local. Com base nisso, foi criado o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, o qual diz que a atenção à saúde deve considerar as particularidades da cultura das populações e sua autonomia. Particularmente nos últimos anos, os povos indígenas encontram-se em estado de ameaça frente ao avanço do agronegócio predatório, da mineração ilegal e de queimadas, ressaltando-se o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde desses povos. Assim, faz-se necessário analisar o impacto da referida pandemia nas populações indígenas brasileiras e as ações do estado para o enfrentamento da doença.

Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura a partir da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, com a seleção de 31 artigos dos últimos 5 anos para a leitura. Os critérios de inclusão foram artigos que abordaram a saúde indígena, o impacto da pandemia de Covid-19 nesses povos, e artigos que abordaram políticas de estado nesse contexto.

Resultados: Mais de 800 indígenas morreram em decorrência da Covid-19 e mais de 40 mil foram infectados pela doença. A mortalidade nessas populações foi 7 vezes maior, destacando-se a população infantil indígena, que apresentou o dobro de mortalidade pela doença se comparada à não indígena. A partir da análise de posicionamentos de lideranças indígenas, ficou evidente que avanço do agronegócio, da mineração e do desmatamento ilegais representaram grave ameaça à sobrevivência dos povos tradicionais, citando-se o exemplo da crise humanitária que acometeu os indígenas Yanomami, na qual, neste estudo, foi identificado negligência do governo brasileiro para o enfrentamento da questão.

Conclusão: A partir da leitura criteriosa dos textos analisados, é possível perceber que os impasses atrelados à população indígena persistem até os dias de hoje, apesar dos avanços associados à legislação. Nesse viés, é possível destacar que a pandemia da COVID-19 afetou de maneira severa as populações originárias, é perceptível que as múltiplas vulnerabilidades sócio-históricas atreladas à população indígena foram agravadas pelo contexto político e social da pandemia. Por conta disso, é notório que a questão de saúde da população indígena frente ao enfrentamento do SARS-CoV-2 ficou fragilizada devido às dificuldades de acesso a um serviço público de saúde adequado, o que põe em risco a sobrevivência desses povos.

CUIDADOS PALIATIVOS NA POPULAÇÃO LGBTQIAP+

MARINA LIMA RODRIGUES[1] ; 0000-0002-6636-4662;
KAMILLE VICTÓRIA FÉLIX ASSUNÇÃO[1] ; 0000-0001-5877-9983;
BIANCA XAVIER MATOS[1] ; 0009-0000-7226-938;
ISABELLA PONTES SILVA[1] ; 0009-0003-0710-7177;
NATAN SANTOS FERNANDES[2] ; 0009-0003-3800-8155.

1. *Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (IMEPAC-Araguari), Estudante de Medicina;*
2. *Graduado em Medicina pela Faculdade Federal de Uberlândia (UFU), e discente no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos.*

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; população LGBTQIAP+; atenção à saúde; política pública; populações vulneráveis.

Introdução: Os cuidados paliativos (CP) dependem de uma abordagem multidisciplinar para controlar sintomas e promover qualidade de vida, mas tem sido um desafio ao sistema de saúde. É uma área de difícil acesso no sistema único de saúde (SUS), e quando se trata desse acesso para populações vulneráveis, como os LGBTQIAP+, essa comunidade que já é marginalizada na assistência à saúde, tem ainda mais problemas.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura. Os critérios de inclusão são: estudos publicados em português nos últimos 5 anos (2018 -2023), os quais averiguaram os cuidados paliativos na população LGBTQIAP+. Os critérios de exclusão são: pesquisas que não se enquadrem nos critérios de inclusão e estudos que não relataram resultado relevante ao tema. Para a construção desta revisão, foi utilizada pesquisa em bases de dados eletrônicos, no caso, scielo e pubmed, com estudos de revisão e dissertativos. Foram identificados 296 resultados elegíveis segundo os critérios de inclusão.

Resultados: No Brasil os Cuidados Paliativos foram incorporados às políticas públicas do SUS na última conferência nacional da saúde que ocorreu em Julho 2023, juntamente, com a política pública para a população LGBTQIAP+. Nesse sentido, espera-se uma implementação ampla de ambas as políticas em toda Rede de Atenção à Saúde. E como ambas discussões e políticas são recentes no contexto histórico do país, é de suma importância a junção das mesmas, para que essa população em específico receba CP, com o intuito de promover uma vida e uma morte dignas. Nesse sentido, o maior desafio dos resultados da junção desses temas são a falta de pesquisa e levantamento de dados dessa população, tanto saudável quanto em cuidados paliativos. Um dos pilares dos cuidados paliativos é o social, nesse sentido, não tem como falar de CP sem abordar essa temática igualmente importante para o entendimento do indivíduo em sua subjetividade, bem como, sua vivência na sociedade heteronormativa como é a sociedade brasileira.

Conclusão: Portanto, é fundamental que estigmas quanto a essa população sejam quebrados e que os profissionais da saúde sejam capacitados nesse tema, para que assim eles tenham um final da vida digno e indolor. Além disso, é necessário que sejam feitas políticas públicas e levantamento de dados pelos serviços municipais no que diz respeito a CP e aos LGBTQIAP+ e que essa temática seja abordada nas consultas e nos prontuários de serviços, já que é um tema pouco estudado.

EFEITO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO REPARO ÓSSEO DE COELHOS TRATADOS COM INIBIDORES SELETIVOS DE CICLOXIGENASE–2: ESTUDO EXPERIMENTAL

VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA[1] ; 0000-0002-9889-4000
BÁRBARA DE OLIVEIRA ZANUSO[1] ; 0000-0002-8184-9908
ANA RITA DE OLIVEIRA DOS SANTOS[1] ; 0000-0001-6394-7718
GIOVANNA ANDRESSA DOS SANTOS[2] ; 0000-0001-6547-5224
KARINA TORRES POMINI[3]; 0000-0003-2858-4717

1. *Universidade de Marília (UNIMAR), Estudante de Medicina;*
2. *Universidade de Marília (UNIMAR), Mestranda, Departamento Interdisciplinar em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação;*
3. *Universidade de Marília (UNIMAR), Doutora, Departamento de Anatomia Humana.*

Palavras-chave: Bioestimulação a Laser; Regeneração Óssea; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Inibidores de Ciclo-Oxigenase 2.

Introdução: A bioengenharia tecidual tem desenvolvido novas abordagens terapêuticas para o manejo de lesões musculares e fraturas ósseas. A fotobiomodulação a Laser de Baixa Potência (LBP) é uma terapia promissora que induz a osteogênese e estimula o metabolismo mitocondrial. Além disso, em resposta ao quadro álgico das fraturas ósseas, anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) seletivos da cicloxigenase-2 (COX-2) são amplamente prescritos e seus efeitos têm demonstrado prejudicar o reparo ósseo. Desse modo, objetiva-se avaliar o efeito do LBP no processo de reparo ósseo em defeitos de calota craniana de coelhos sob o uso de AINE seletivos da COX-2.

Metodologia: 57 coelhos machos adultos foram submetidos a craniotomia de 8 mm de diâmetro no osso parietal direito, preenchido com coágulo sanguíneo. Os animais foram divididos aleatoriamente em quatro grupos: Controle C (n=12), defeitos preenchidos com coágulo sanguíneo sem tratamento; SF (n=15) tratado com solução fisiológica 0,9% e LBP; AINE (n=15) tratado apenas com AINE e AINEF (n=15) tratado com AINE e LBP. Após a cirurgia, cada grupo foi subdividido em três subgrupos de acordo com o período de eutanásia (PE) de 7, 14 e 30 dias. Os grupos AINE e AINEF receberam por via oral a droga etoricoxibe na dosagem de 6mg/Kg, iniciando 72 horas antes do procedimento cirúrgico, continuando a cada 24 horas até o PE. O tratamento pós-operatório de fotobiomodulação foi de 16 J/cm2/sessão, permanecendo a cada 48 horas até o PE.

Resultados: Nos períodos analisados, observou-se um aumento gradual na média de porcentagem de tecido ósseo recém-formado no grupo GC (2,75%, 6,00% e 10,75%) e GSF (3,50%, 10,75% e 19,50%), e pouca variação entre os grupos GAINE (1,25%, 8% e 10,75%) e GAINEF (1,50%, 8% e 11,75%). Aos 14 dias foi observado uma diferença signitivativa (p-valor=0.005121) em relação à quantidade de tecido ósseo recém-formado entre os grupos no mesmo período. Observa-se que o uso de inibidores seletivos de COX-2 apresentaram efeito negativo na formação de tecido ósseo e discreto efeito positivo na associação com LBP, de mesmo modo evidenciado em outros estudos**.**

Conclusão: Pode-se inferir que o aumento progressivo na porcentagem de tecido ósseo recém-formado ao longo do tempo nos grupos GC e GSF sugere eficácia da intervenção experimental. Um tratamento prolongado pode ser necessário para obter resultados mais significativos e determinar a real aplicabilidade clínica do LBP no processo de reparo ósseo sob a inibição da droga AINE seletiva para COX-2.

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DO PRODUTO DA ACUMULAÇÃO LIPÍDICA (LAP)

VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA[1] ; 0000-0002-9889-4000
JOÃO GABRIEL ANDRADE TROVÃO CORDEIRO [2]; 0009-0003-6867-7173
BÁRBARA DE OLIVEIRA ZANUSO[1] ; 0000-0002-8184-9908
ANA RITA DE OLIVEIRA DOS SANTOS[1] ; 0000-0001-6394-7718
ANA MARIA GONÇALVES MILLA BRIQUEZI[3] ; 0000-0001-6547-5224
EDUARDO FEDERIGHI BAISI CHAGA[3] ; 0000-0001-6901-9082
SANDRA MARIA BARBALHO[3] ; 0000-0003-2858-4717

1. *Universidade de Marília (UNIMAR), Estudante de Medicina;*
2. *Universidade Federal do Maranhão - Campus Pinheiro, Estudante de Medicina;*
3. *Universidade de Marília (UNIMAR), Doutor(a), Departamento de Interação Funcional e Reabilitação.*

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Fatores de Risco de Doenças Cardíacas; Produto da Acumulação Lipídica.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morte evitável no mundo. O Produto da Acumulação Lipídica (LAP) é um marcador clínico de obesidade visceral e funciona como uma ferramenta simples, barata e precisa para estimar risco cardiovascular e mortalidade. Por outro lado, também existem modelos validados de predição de DCV, como o Escore de Framingham (EFh). Este estudo objetiva verificar a associação do LAP com o risco cardiovascular (RC) e EFh em pacientes adultos atendidos em Ambulatório Médico de Cardiologia.

Metodologia: Estudo transversal por 211 (124♂ e 97♀) prontuários de pacientes em Ambulatório Médico de Cardiologia, anos 2018-2020. Foram excluídos prontuários de pacientes portadores de deficiência física ou paralisia de membros. Avaliaram-se como parâmetros a pressão arterial, glicemia de jejum, colesterol total (CT), lipoproteína de baixa densidade (LDL), lipoproteína de alta densidade (HDL) e triglicerídeos (TG), medidas antropométricas de peso, altura, índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC) e circunferência do pescoço (CP), bem como o cálculo do LAP e EFh para avaliação do risco de DCV. As variáveis quantitativas e qualitativas foram descritas pela média e frequência absoluta; desvio-padrão e frequência relativa, respectivamente. Também foram utilizados o teste qui-quadrado, ANOVA-one-way e Post-hoc de Bonferroni. Para análise foi utilizado o software SPSS versão 24.0 Windows com nível de significância de 5%.

Resultados: A associação de alto risco de DCV pelo EFh foi observada com mulheres hipertensas, dislipidemicas, diabéticas, tabagistas e sedentárias. O aumento do LAP apresentou correlação significativa (p<0.001) e negativa com o HDL, e correlação positiva com aumento do IMC, CC, CP, glicemia de jejum, CT, TG, pressão arterial e EFh. Na análise da área sob a curva (AUC), o LAP mostrou-se significativo, sensibilidade de 75,0 (62.6 - 85.0) e especificidade de 47,13 (39.1 - 55.2) para o diagnóstico de alto risco de DCV pelo EFh.

Conclusão: O aumento do LAP está relacionado à piora dos fatores de RC convencionais, como IMC, CC, CP, PA, CT, TG, HDL, LDL e glicemia. Embora o LAP tenha efeito significativo na análise da AUC para identificação de pacientes com alto risco cardiovascular pelo EFh, sua sensibilidade é moderada. Apesar disso, o aumento dos valores de LAP estão relacionados com o aumento do RC do EFh, tornando-o capaz de identificar risco de DCV e mortalidade.

ESTUDANTES EXCEDEM DOCENTES EM RECONHECER O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

GIOVANNA MARIA GIMENEZ TESTA[1]; 0000-0002-7425-5925
MARIANA BUENO DE OLIVEIRA SOUZA[2]
ÂNGELA TAVARES PAES[3]; 0000-0002-7405-3442
JULIANA MAGDALON[3]; 0000-0001-8726-724X

1. *Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC, São Paulo, SP, Brasil, Estudante de Medicina;*
2. *Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, Hospital Israelita Albert Einstein, Estudante de Medicina;*
3. *Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, Hospital Israelita Albert Einstein, Doutor.*

Palavras-chave: Bioestimulação a Laser; Regeneração Óssea; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Inibidores de Ciclo-Oxigenase 2.

Introdução: O uso de métodos ativos de ensino são desafiadores tanto para o docente quanto para o discente. Até mesmo com o suporte institucional, alguns instrutores sofrem com a implementação dessa metodologia, e a hipótese é de que isso seria fruto de uma compreensão errada da perspectiva da metodologia utilizada em aula. Dessa forma, o objetivo do estudo foi investigar se alunos e professores são capazes de reconhecer corretamente a aplicação do método ativo durante a aula, e relacionar quais características da aula são associadas à satisfação de professores e alunos. O estudo foi conduzido durante o ensino remoto emergencial por conta da pandemia de COVID-19.

Metodologia: Estudo observacional conduzido durante o período de ensino remoto em curso de medicina, onde a sala é composta por cerca de 50 a 60 alunos divididos em 8 ou 9 grupos para atividades do semestre. A escolha dessa instituição foi baseada no seu compromisso com o método ativo e a sala de aula invertida. O estudo inclui 28 professores do 1º ao 7º semestre, sendo 4 instrutores de cada semestre observados via Zoom durante dois semestres consecutivos. Usamos uma adaptação da ferramenta PORTAAL para determinar as características essenciais das atividades e colaborações em sala. As análises focam no tempo dedicado à: atividade, que foram sempre iniciadas com um questionamento do professor; tipos de interação entre os discentes e docentes (aberta, individuais, intra grupo ou entre grupos); participação dos alunos; atividades de alto nível na Taxonomia de Bloom.

Resultados: Foram analisadas 58 aulas utilizando-se uma versão adaptada da ferramenta PORTAAL, e após cada aula, instrutores e alunos eram convidados a responder um questionário sobre a metologia e sua satisfação referente à aula. Estudantes, mas não professores, foram capazes de identificar corretamente a utilização de metodologias de ensino ativo. Além disso, os relatos de satisfação tanto de alunos quanto professores relacionam-se positivamente com as suas respectivas autopercepções do uso de metodologias ativas, mesmo no evento de diferenças entre a percepção e a metodologia realmente utilizada.

Conclusão: Em conclusão, este estudo demonstra que estudantes foram capazes de reconhecer a utilização de metodologias ativas de ensino com maior precisão do que os instrutores. Ademais, pôde-se inferir que tanto a percepção mais precisa dos alunos quanto a percepção equivocada dos professores quanto ao uso dessas metodologias têm consequências positivas à satisfação da classe.

INFLUÊNCIA DO PERFIL LIPÍDICO GESTACIONAL NA SAÚDE MATERNO-FETAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANA RITA NOGUEIRA PEREIRA[1] ; 0009-0003-8362-9655
MARIA ADRIELY MACHADO CASTRO NUNES[1] ; 0009-0006-3625-9948
ISADORA RODRIGUES ROCHA[1] ; 0009-0004-1999-1016
LUMA MARIA ARAÚJO DE MOURA LUZ[1]; 0009-0009-6660- 9867
MARIA YASMIN DE CARVALHO NORONHA[1]; 0000-0001-9588-1231
NARA CARDOSO RODRIGUES[1] ; 0009-0003-7361-3991
JOÃO VICTOR ALVES OLIVEIRA[2] ; 0000-0002-0848-3700

1. *Centro Universitário Uninovafapi, Graduanda em Medicina;*
2. *Professor no Centro Universitário UNINOVAFAPI, Graduado em Biomedicina.*

Palavras-chave: Gravidez; Hiperlipidemias; HDL-colesterol; Hipertrigliceridemia.

Introdução: A gestação é um período caracterizado por mudanças hormonais significativas, que afetam o metabolismo lipídico da mulher. Quando os níveis de lipídios ultrapassam a faixa fisiológica e evoluem para dislipidemia, pode resultar em complicações para a mãe e o feto. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar a influência da hiperlipidemia durante a gestação na saúde materna e fetal e como é feito o seu manejo.

Metodologia: Este estudo trata-se de uma revisão integrativa. Foi realizada busca nas seguintes bases de dados: Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "Dyslipidemia in pregnancy" e "Cholesterol in pregnancy" e incluindo estudos de revisão sistemática e artigos originais sobre o tema publicados nos últimos cinco anos. Dos 302 trabalhos encontrados, 18 foram escolhidos após critérios de inclusão e exclusão. Após a leitura do resumo desses 18 trabalhos, foram excluídos aqueles que perderam relação com a temática, restando 11 estudos para leitura na íntegra, com agrupamento de dados para análise posterior.

Resultados: A hiperlipidemia na gravidez está associada ao risco de Diabetes melito gestacional e consequentemente, de pré-eclâmpsia, além do risco de parto prematuro. Os níveis lipídicos da gestante também podem se relacionar com o peso ao nascer do feto. Baixos níveis de colesterol HDL no início da gestação se associam com o nascimento de bebês Pequenos para Idade Gestacional (PIG), enquanto níveis elevados de triglicerídeos estão associados a recém-nascidos Grandes para Idade Gestacional (GIG) e macrossomia. Além disso, mulheres com hiperlipidemia durante a gravidez possuem um risco maior de desenvolver doenças cardiovasculares posteriormente. O tratamento preconizado da hiperlipidemia na gestante é a mudança no estilo de vida, combinando alimentação saudável e prática de atividade física. Em relação ao tratamento medicamentoso, as estatinas, comumente usadas para tratar dislipidemia, não são recomendadas durante a gravidez. O único fármaco com segurança definida para gestantes é o colestiramina, um sequestrador de ácidos biliares.

Conclusão: A hiperlipidemia gestacional é uma condição que pode impactar tanto a mãe quanto o feto, aumentando os riscos de complicações durante e após a gestação. Portanto, a identificação precoce, o monitoramento e o manejo adequado são cruciais para garantir uma gravidez saudável e prevenir possíveis consequências adversas para a saúde materno-fetal.

MEDICINA INDÍGENA NO CURRÍCULO MÉDICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

JANAÍNA DE OLIVEIRA E CASTRO[1] ; 0000-0002-2418-0806
JULIANA VIANNA GONZALEZ PAZOS[1] ; 0000-0003-0095-6339
EDSON CÉSAR DOS SANTOS SEIXAS[1] ; 0009-0006-1456-1038
RANIELE ALANA LIMA ALVES[2] ; 0000-0001-7388-4642

1. *Universidade Federal do Amazonas, Estudante de Medicina;*
2. *Fundação Oswaldo Cruz - Instituto Leônidas e Maria Deane, Mestranda, Coordenação de Pesquisa.*

Palavras-chave: Medicina Indígena; Educação Médica; Saúde dos Povos Indígenas.

Introdução: Os efeitos colonizadores na América Latina levaram à reorganização social e territorial dos povos indígenas, além do apagamento físico, cultural e linguístico da população tradicional e dos povos negros, devido o efeito da escravização. Haja vista o desapropriamento histórico, formaram-se iniquidades que interferem hodiernamente no acesso à educação, à saúde e direito ao território. O currículo das universidades públicas brasileiras mantém uma matriz epistemológica eurocêntrica fomentando uma formação alheia às pautas raciais, especialmente na área da saúde. Dessa forma, o presente trabalho objetiva relatar o que há de disponível na literatura sobre a abordagem da medicina indígena no currículo médico.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram utilizados as palavras-chave "Educação Médica", "cURRÍCULO", "Povos Indígenas" e "Brasil", nas bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados de 2019 a 2023. Já os de exclusão: artigos de revisão.

Resultados: Dos 119 artigos encontrados nas bases de dados, 4 foram selecionados. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001 previam no artigo 3º uma formação em saúde em conformidade com as demandas da população, orientando para uma formação humanista e direcionada à comunidade. Não obstante o avanço para a compreensão biopsicossocial, o demétrio de aspectos de gênero, sexualidade étnico-raciais e político- histórico-culturais impulsionam uma reformulação das DCN em 2014. Deste modo, a educação médica deveria problematizar o racismo e suas formas de manifestação, mas isso não é observado na realidade. Ademais, a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas reforça a importância da formação de profissionais capacitados para atuar em contextos interculturais. Para garantir o desenvolvimento das competências sócio culturais dos estudantes de medicina, é importante inseri-los desde os períodos iniciais no funcionamento do Sistema Único de Saúde, garantindo aprendizagem prática sobre a saúde coletiva e abordagem dos diferentes grupos populacionais.

Conclusão: Destarte, a saúde indígena ainda não está implementada no currículo de formação médica, conservando uma lacuna que afeta o cuidado em saúde dessa população. Contudo, a reformulação das DCNs para uma educação médica biopsicossocial, substituindo o modelo biomédico, corrobora para uma formação médica cada vez mais capacitada.

MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA REGIÃO NORTE: UMA ANÁLISE TEMPORAL (2016-2021)

HIAGO SOARES TEIXEIRA[1] ; 0000-0002-7008-1112
RENAN MIRANDA CORRÊA[1] ; 0000-0003-4938-4175
DANGILLA RIBEIRO DOS SANTOS[1] ; 0009-0002-8596-3609
RODRIGO HIDEKI SOUSA OMOTO[1] ;0009-0002-9779-5681
CHAN DAVID RIBEIRO[1] ; 0000-0002-4832-2362
MARCO ANTÔNIO CAMARÃO PINHEIRO[2] ; 0000-0002-7272-904X

1. *Universidade do Estado do Pará, Estudante de Medicina;*
2. *Universidade do Estado do Pará, Especialista, Docente do curso de Medicina.*

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Mortalidade; Epidemiologia e Bioestatística

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral é uma condição caracterizada pela interrupção abrupta, total ou parcial do fluxo sanguíneo cerebral, pode se originar da obstrução dos vasos (chamado acidente vascular isquêmico) ou rompimento (acidente vascular hemorrágico), e provocar a paralisia da área cerebral que ficou sem circulação sanguínea, além de morte e sequelas neurológicas. Segundo a OMS é a segunda principal causa de morte no mundo e responsável por cerca de 11% dos óbitos.

Metodologia: Este é um estudo ecológico de abordagem descritiva transversal, com ênfase em análise quantitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), por meio da plataforma DATASUS, referentes à mortalidade por acidente vascular cerebral na região Norte, no período de 2016 a 2021. Foram relacionadas as variáveis gênero, faixa etária e etnia. Para a análise estatística, utilizou- se o software BioEstat 5.0, enquanto o software Microsoft Excel 2021 foi empregado para o manuseio dos dados.

Resultados: Foi registrado um total de 15.968 óbitos por AVC na região Norte no período analisado. Observando-se a variação anual, ocorreram 3093 mortes em 2016, 2453 em 2017, 2401 em 2018, 2499 em 2019, 2790 em 2020 e 2732 em 2021. O teste de correlação linear evidenciou fraca tendência decrescente (coeficiente de correlação = 0,118, R2 = 0,014, p = 0,320). Por Estado, foram registrados 516 óbitos no Acre, 2326 no Amazonas, 716 no Amapá, 9865 no Pará, 1081 em Rondônia, 226 em Roraima e 1238 no Tocantins. Em termos de sexo e raça, 8803 mortes ocorreram no sexo masculino, 7163 no sexo feminino e 2 pessoas não tiveram seu sexo identificado. 2936 óbitos ocorreram em pessoas brancas, 1176 em pretas, 69 em amarelas, 11302 em pardas, 196 em indígenas e 289 pessoas tiveram a raça ignorada. Por faixa etária, 126 mortes ocorreram em pessoas de até 29 anos, 822 entre 30-49 anos, 1396 entre 50-59 anos, 2649 entre 60-69 anos, 4452 entre 70-79 anos e 6518 a partir dos 80 anos. A idade não foi relatada em 5 casos.

Conclusão: Percebe-se que o acidente vascular cerebral possui alta taxa de mortalidade, associada principalmente a fatores de risco e envelhecimento. Na região Norte, o AVC demonstrou leve redução na taxa de mortalidade, sendo tal diminuição possivelmente associada a melhora no tempo para realização das intervenções necessárias e na melhoria da prevenção. O aumento no número de óbitos em 2020 e 2021 pode ter relação com a pandemia de COVID-19 que ocorreu neste período.

NOTIFICAÇÃO DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NA REGIÃO NORTE: UMA ANÁLISE TEMPORAL (2019-2022)

HIAGO SOARES TEIXEIRA[1] ; 0000-0002-7008-1112
RENAN MIRANDA CORRÊA[1] ; 0000-0003-4938-4175
DANGILLA RIBEIRO DOS SANTOS[1] ; 0009-0002-8596-3609
RODRIGO HIDEKI SOUSA OMOTO[1] ; 0009-0002-9779-5681
CHAN DAVID RIBEIRO[1] ; 0000-0002-4832-2362
MARCO ANTÔNIO CAMARÃO PINHEIRO[2] ; 0000-0002-7272-904X

1. *Universidade do Estado do Pará, Estudante de Medicina;*
2. *Universidade do Estado do Pará, Especialista, Docente do curso de Medicina.*

Palavras-chave: Notificação de doenças; Toxoplasmose; Gravidez; Epidemiologia e Bioestatística.

Introdução: A toxoplasmose é a infecção pelo protozoário Toxoplasma gondii, transmitido pelo contato com fezes de gato e felinos, manipulação de água e alimentos contaminados, e pela ingestão de carnes cruas ou malcozidas. Está associada a grande morbidade quando ocorre infecção aguda durante a gestação e pode gerar consequências graves ao feto como surdez, cegueira, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e abortamento.

Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico transversal, com dados extraídos do TABNET/DATASUS do período de 2019 a 2022 e análise das variáveis raça e faixa etária. Utilizou-se o Excel 2021 para manejo dos dados e BioEstat 5.0 para as análises estatísticas.

Resultados: Foi registrado um total de 5187 notificações de casos de toxoplasmose em gestantes na região Norte no período especificado. Por ano, houve 1348 notificações em 2019, 1083 em 2020, 1436 em 2021 e 1320 notificações em 2022. O teste de correlação linear evidenciou fraca tendência de crescimento (coeficiente de correlação = 0,230, R2 = 0,053), porém, devido à limitação nos anos disponíveis para análise, o valor de p não se mostrou estatisticamente significativo. Por Estado, foram registrados 617 casos no Acre, 437 no Amazonas, 121 no Amapá, 1374 no Pará, 1150 em Rondônia, 429 em Roraima e 1059 no Tocantins. Em uma análise demográfica, 1206 gestantes se encontravam na faixa etária de 15 a 19 anos, 3770tinham entre 20 e 39 anos e 113 tinham entre 40 e 59 anos. Do total, 820 gestantes se declararam brancas, 295 se declararam pretas, 69 se declararam amarelas, 3763 se declararam pardas e 71 de declararam indígenas. Além disso, houve 169 gestantes com raça ignorada. Desse modo, destaca-se os estados do Pará, Rondônia e Tocantins com os maiores índices de notificações. Além disso, a faixa etária predominante foi de 20 a 39 anos, seguida pelo intervalo de 15 a 19 anos, sendo a maioria das gestantes declaradas pardas, sendo este perfil demográfico de acordo com os resultados encontrados em estudos nacionais.

Conclusão: Em suma, conclui-se que a toxoplasmose é uma patologia que oferece altos riscos no contexto gestacional e necessita de controle e de prevenção adequada, haja vista sua discreta tendência de crescimento e risco de subnotificação, em especial na região Norte do Brasil. Por fim, percebe-se também a necessidade de ações direcionadas aos estados com maior prevalência de casos e orientações acerca dos cuidados necessários para reduzir novos casos de toxoplasmose gestacional, como conscientização ao pré-natal.

O BENEFÍCIO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO

ISABELLA NICOLIELLO SAMPAIO[1]; 0009-0003-5100-1177
ALINE GABRIELE ETUR DOS SANTOS[1] ; 0000-0002-8052-9021
VANESKA MACHADO GUIMARÃES JARDINI[2] ; 0009-0008-7895-5962

1. *Universidade de Mogi das Cruzes, estudante de medicina;*
2. *Grupo de Assistência à criança com câncer (GACC), médica oncologista.*

Palavras-chave: Terapia Assistida com Animais; Eficácia; Hospitais; Neoplasias.

Introdução: A Terapia Assistida por Animais visa a promoção do bem-estar humano como integrante do cuidado em saúde. Para crianças e adolescentes com câncer, essa terapia fornece melhorias na qualidade de vida.

Objetivo: Analisar e avaliar a utilização da terapia assistida com animais em centros oncológicos pediátricos.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando as plataformas PubMed, Cochrane e Biblioteca Virtual em Saúde, com o operador booleano "AND". Os descritores usados foram "Assisted therapy", "animals" e "pediatric oncology". Um total de 26 artigos foram encontrados, após a aplicação do filtro: artigos publicados nos últimos 10 anos, 21 foram identificados, sendo 6 duplicados. Após a leitura do título e resumo, 7 artigos foram selecionados.

Resultados: Os pacientes oncológicos sofrem angústias e incertezas, e são submetidos a procedimentos invasivos e dolorosos durante o tratamento. A introdução dessa terapia em hospitais oncológicos infanto-juvenis colabora para aumentar a autoestima, melhorar a comunicação, ampliar os níveis de endorfinas e diminuir as concentrações cortisol. As visitas dos animais são permitidas para pacientes que estão com uma saúde estável, ou seja, que não estejam se preparando ou recuperando de cirurgias, estejam ausentes de infecções, que não realizaram transplante de medula e que não estejam com precauções de contato. Ademais, os animais precisam estar vacinados, higienizados e prioritariamente não serem providos de abrigos. A maior preocupação dos hospitais é o receio de que essa terapia traga malefícios e piore o estado do paciente, felizmente nenhum caso de incidentes de segurança foi registrado. Para comprovar a eficácia da terapia no tratamento, foram feitas análises dos pacientes que recebiam visitas de cães e identificou-se uma significativa melhora na percepção da dor e recuperação pós-operatória mais rápida da anestesia. Por fim, pesquisas em ambientes pediátricos relatam boa receptividade dos pais às visitas de cães de terapia e satisfação com a programação hospitalar.

Conclusão: A terapia de animais no ambiente hospitalar oncológico proporciona melhora na qualidade de vida do paciente e está ganhando visibilidade pelos hospitais e centros oncológicos.

O CONSUMO DO COGUMELO HERICIUM ERIMACEUS (HE) E SEUS EFEITOS NEUROPROTETORES: UMA REVISÃO NARRATIVA

BARBARA ASSUNÇÃO MATTJIE BOSAK[1]; 0009-0003-6347-9194
VICTORIA MARIA DE OLIVEIRA[1] ; 0009-0002-2711-3833
JOELSON HENRIQUE PORTELA DE AGUIAR[1] ; 0009-0001-9103-426X
YDRIELLY VERAS TELES[2] ; 0000-0002-2244-8629

1. *Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO), Estudante de Medicina;*
2. *Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO), Doutora, Departamento de Bioquímica.*

Palavras-chave: Hericium, bioactive, neuroprotective

Introdução: O Hericium erimaceus (He) é um fungo chamado popularmente de juba de leão, que vem sendo estudado por suas propriedades neuroprotetoras e antioxidantes, mostrando potencial para se tornar uma terapia de prevenção contra doenças neurodegenerativas, além da capacidade de reverter patogêneses relacionadas a senescência. Os principais bioativos estudados do He são as hericenonas e erinacinas, os quais demonstraram possuir a capacidade de acelerar a síntese do fator de crescimento neuronal (NGF), estimulando a realização de novas sinapses, além da capacidade de proteger as células neuronais de estresses oxidativos. O presente estudo tem como objetivo evidenciar e realizar uma análise das propriedades e benefícios do He, mostrando os achados importantes que possam contribuir para os profissionais da área da saúde.

Metodologia: Para a realização do presente estudo foi escolhido a metodologia de revisão narrativa, realizada no período entre abril a agosto de 2023. As pesquisas foram relacionadas aos bioativos que auxiliavam no combate as doenças neurodegenerativas pelo site do PubMED. Assim, por meio da busca com as palavras Hericium AND bioactive AND neuroprotective obteve-se 19 artigos e, a partir do critério de exclusão de artigos publicados antes de 2018, restaram 14 pesquisas para a análise do presente estudo.

Resultados: As pesquisas estudadas como referência para o presente artigo foram focadas nos efeitos neuroprotetores do consumo do He, sendo a maioria baseada em testes realizados em camundongos machos selvagens, com ministração do composto por via oral. Os dados dos estudos observaram o efeito neuroprotetor do He, seus efeitos na memória de reconhecimento e no hipocampo na parte envolvida com a função cognitiva de processos de memória e certos comportamentos afetivos. A partir disso, mostrou-se que o consumo de He levou a uma recuperação parcial da função intelectual dos ratos pela neurogênese hipocampal persistente, gerando novos neurônios excitatórios e contribuindo para plasticidade cerebral.

Conclusão: Ainda há poucas pesquisas sobre a temática, porém os efeitos positivos obtidos pelos estudos com camundongos levantam a possibilidade de que o He possa vir a ser uma nova terapia para doenças neurodegenerativas em humanos. Assim, estudos sobre a utilidade terapêutica desses compostos como neuroprotetores e antioxidantes podem originar novas terapias alternativas de combate para diversas doenças relacionadas a degeneração neuronal.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TUBERCULOSE PULMONAR NA REGIÃO NORTE DO BRASIL, DE 2012 A 2022

ROGÉRIO MONTEIRO GONÇALVES[1] ; 0009-0006-1080-2762
RAFAEL REIS DE OLIVEIRA[1] ; 0000-0001-759-7604
EVELYN TEIXEIRA BORGES[1] ;0000-0002-6240-4241
NICOLY CAROLINA CORRÊA DE ALMEIDA[1] ;0009-0004-2517-933
IZAURA MARIA CAYRES VALLINOTO[2] ; 0000-0003-1408-8384

1. *Universidade Federal do Pará, Estudante de Medicina;*
2. *Universidade Federal do Pará, Doutor, Instituto de Ciências Médicas.*

Palavras-chave: Tuberculose Pulmonar; Prevalência; Notificação de Doenças; Epidemiologia.

Introdução: A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa, causada pela bactéria Mycobacterium tuberculosis. No Brasil, em 2020, a incidência de tuberculose era de 31,6 casos por 100 mil habitantes, sendo um dos 22 países com maior incidência mundial. esse sentido, a ONU e seus Objetivos para Desenvolvimento Sustentável (ODS) surgem com vistas a mudar essa realidade, principalmente pelo objetivo três, que almeja promover uma vida saudável e o bem-estar para todos. Então, o presente estudo pretende apresentar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por tuberculose pulmonar no Norte do Brasil.

Metodologia: Realizou-se um estudo epidemiológico, descritivo, a partir da coleta de dados secundários do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no período de 2012 a 2022. As informações foram coletadas no formato de tabelas, sendo, posteriormente, analisadas a partir da matemática estatística simples. As variáveis selecionados foram estados da região norte, ano de internação, faixa etária, sexo e raça.

Resultados: No período analisado, foram internados 6. 956 pacientes por Tuberculose Pulmonar. Dessas, a maior parte se concentrou no Estado do Pará- 3.207 casos (46,1%), seguido de Amazonas- 1.475 casos (21,2%) e Roraima- 746 casos (10,7%). A faixa etária de maior incidência foi de 20 a 29 anos- 1.424 internados (20,5%) e 30 a 39 anos- 1.224 internados (17,6%). Acerca do sexo, observou-se maior prevalência no sexo masculino- 4.630 casos (66,6%). A raça de maior número de internações foi a parda- 4.801 pacientes (69%). Ademais, foi observado um decréscimo dos casos notificados em 2020- 561 casos (8%), em relação ao triénio anterior, que demonstrou aumento das internações por tuberculose pulmonar na Região Norte.

Conclusão: Analisou-se o negligenciamento da TB pulmonar no Norte, identificando- se o Pará como estado de maior incidência. Nesse sentido, a TB destaca-se nas faixas etárias jovens, além de apresentar maiores valores para a população masculina e para os pardos. Além disso, a pandemia da Covid-19, com epicentro no ano de 2020, pode ter impactado no menor número de casos, pela subnotificação. Assim, políticas públicas direcionadas para a população mais afetada, identificada neste estudo, devem ser realizadas, almejando reduzir o ônus econômico, social e de saúde gerado pela TB na sociedade, garantindo-se o bem-estar para todos, conforme previsto pelos ODS propostos pela ONU.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS ATENDIDOS POR VIOLÊNCIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO TOCANTINS

VICTÓRIA BEATRIZ OLIVEIRA MARTINS[1] ; 0000-0002-9011-0080
VERÔNICA CARVALHO SILVA[1] ; 0009-0001-1879-1053
RUTH LÉIA SOUZA ALVES GOMES[1] ; 0009-0009-4502-9601
LUDMILLA GUIMARÃES SILVA MARQUES[1] ; 0009-0008-6180-7963
WILLIANE DÉBORA DIAS MUNIZ[1] ; 0009-0004-8523-7740
LEONARDO R. BALDAÇARA[2] ; 0000-0002-5201-8515

1. *Universidade Federal do Tocantins, Estudante de Medicina;*
2. *Universidade Federal do Tocantins, Professor. Pós-Doutor pela Universidade Federal de São Paulo.*

Palavras-chave: Violência; Epidemiologia; Psiquiatria.

Introdução: A violência é um fator condicionante de saúde que gera cargas significativas sobre os sistemas de saúde. Ela também condiciona e está condicionada a fatores sociais e psicológicos, entre outros. A violência pode ser dividida em agressões direcionadas ao próprio indivíduo ou ao outro. A partir disso, este estudo teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos casos atendidos por violência em um serviço de saúde mental de um hospital público do estado do Tocantins.

Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo descritivo, com dados de atendimentos por violência registrados em 2020 em um hospital público do estado do Tocantins, especificamente em um serviço de saúde mental funcionante dentro desse hospital. As informações foram coletadas em planilhas eletrônicas, sem incluir os dados de identificação pessoal dos pacientes, com a autorização da instituição. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE: 48416821.0.0000.5519.

Resultados: Foram observados 1.161 casos de atendimentos por violência. Do total, 53,2% corresponderam a pacientes do sexo masculino. Em relação à faixa etária, 32,2% eram jovens adultos, com idades entre 16 e 29 anos. Esses achados estão de acordo com outros estudos que indicam que o grupo mais prevalente em atendimentos por violência é composto por pessoas do sexo masculino e da faixa etária de jovens adultos. Quanto ao tipo de violência, 36,5% foram tentativas de autoextermínio, 18,4% foram por agressão física e 11,4% por negligência. Esses achados destacam a relevância numérica do comportamento suicida perante os índices gerais de violência.

Conclusão: Percebe-se que a violência é um fenômeno com elevado impacto na saúde pública. A pesquisa revelou um perfil epidemiológico diversificado de atendimentos por violência em um serviço de saúde mental de um hospital do Tocantins, com predominância de jovens adultos do sexo masculino. Houve também uma alta incidência de tentativas de autoextermínio, ressaltando a importância de intervenções preventivas de saúde mental e apoio psicossocial no estado.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CAUSAS NEUROLÓGICAS EVITÁVEIS EM MENORES DE 5 ANOS NO BRASIL

REGIANE SANTANA DA CONCEIÇÃO FERREIRA CABANHA[1] ; 0000-0003-4911-7747
VITÓRIA LIMA FERNANDES[1] ; 0009-0000-3986-1850
OSCAR SALOMÃO SOARES[1] ; 0009-0007-3811-1629
LUCIENE NOGUEIRA SAMBRANA PRIMO[2] ; 0009-0005-1439-0278

1. *Universidade Anhanguera UNIDERP, Discente de Medicina;*
2. *Santa Casa de Campo Grande, Médica Infectologista.*

Palavras-chave: Mortalidade infantil; Estatística Vital; Saúde materno-infantil.

Introdução: A taxa de mortalidade infantil é considerada indicador síntese da qualidade de vida e do nível de desenvolvimento de um país. O conhecimento do coeficiente de mortalidade infantil, entre os indicadores de saúde, é considerado um dos mais eficientes sensores para determinação do desenvolvimento socieconômico de uma população. O conceito de mortes evitáveis, trata-se de um agravo ou situação prevenível pela atuação dos serviços de saúde por meio uma intervenção assertiva. No Brasil, as doenças do Sistema Nervoso Central representam um importante grupo de patologias responsáveis por óbitos evitáveis na população pediátrica menor de cinco anos.

Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico dos óbitos evitáveis ocorridos por afecções do sistema nervoso central na faixa etária de zero a cinco anos, bem como fornecer subsídios para a atuação das políticas públicas de saúde sobre os indicadores pactuados.

Metodologia: Estudo retrospectivo, transversal e descritivo cujos dados foram coletados através de consulta ao Sistema de Informação em Saúde - DATASUS. Foram selecionados dados de notificações sobre óbitos decorrentes de patologias do SNC na faixa etária entre zero a cinco anos, no período entre 2007 e 2022. Para a análise dos dados utilizou-se a distribuição de frequência absoluta, analisando variáveis relacionadas a causa, faixa etária e gênero.

Resultados: Na váriavel gênero, o sexo mais acometido foi o masculino com (55,7%) dos casos, na distribuição por faixa etária houve predomínio do grupo entre 1 e 4 anos (49,7%) seguido pelo grupo de 28 a 364 dias de vida (46%). Dentre as causas neurológicas de óbitos, destacou-se as meningites (30,9%), hidrocefalia (14,7%), paralisia cerebral (13,3%), epilepsias (7,5%) e meningoencefalites (7,5%). Embora as taxas de mortalidade infantil esteja em declínio ao longo das décadas, ainda representam parcela significativa de causas evitáveis de morte, especialmente nos casos agudos e reversíveis com o manejo adequado.

Conclusão: Dentre as causas de óbitos evitáveis envolvendo o SNC, predominam as infecções agudas que evoluem com rápido declínio neurológico, a citar: as meningites, meningoencefalites e hidrocefalia. O rápido reconhecimento sintomatológico e a intervenção apropriada podem contribuir para um melhor desfecho sobre a morbimortalidade. Outrossim, é urgente a necessidade de políticas públicas voltadas a esta problemática, fomentando ações de promoção, prevenção da saúde e diminuição do agravo.

POSSÍVEIS IMPACTOS DOS BENZODIAZEPÍNICOS NA TOMADA DE DECISÕES A PARTIR DO FUNCIONAMENTO DO CÓRTEX INSULAR

VICTOR SENA NOGUEIRA WOJCIESZYN[1] ; 0000-0003-2047-9963
ANA CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA[1] ; 0000-0001-7797-467X
DOUGLAS GALVÃO DE OLIVEIRA[1] ; 0000-0001-5976-5604
LILIANY MIRELLY BEZERRA ALVES[1] ; 0000-0003-1780-6943
RENATA PAULA DE SOUSA AZEVEDO HENRIQUES[1] ; 0000-0002-1395-4829
JOSÉ RODOLFO LOPES DE PAIVA CAVALCANTI[2] ; 0000-0002-1554-3249

1. *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Estudante de Medicina;*
2. *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Doutor, Coordenação de Pesquisa.*

Palavras-chave: Consciência; Córtex Insular; Efeitos Adversos.

Introdução: Córtex insular é uma região de relevância para o sistema autônomo e límbico, o qual participa do processamento de diversos tipos de informações, incluindo dados sensoriais e motores viscerais, dor e emoção, além de estímulos relacionados à música e à alimentação, como informações gustativas e olfativas. Nesse viés, os benzodiazepínicos (BZD) são fármacos com efeitos notáveis que podem afetar habilidades complexas, como a capacidade de dirigir com segurança, sendo de suma importância analisar os impactos cerebrais de seu uso.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou as bases de dados indexadas no COCHRANE e PubMed com o uso dos descritores: "Decision Making" AND "Insular Cortex" OR "insular" AND "Benzodiazepines". Foram incluídos artigos em inglês, português e espanho publicados há menos de 15 anos e que respondessem à pergunta norteadora "O uso de benzodiazepínicos influencia na atuação do córtex insular que é responsável pela tomada de decisões?"; foram excluídos artigos repetidos, artigos pagos e revisões de literatura. Foram encontrados 14 resultados e selecionados 4 artigos após a leitura na íntegra.

Resultados: 4 artigos relataram uma possível relação entre os benzodiazepínicos e o córtex insular na tomada de decisões. Nele se discutiu que a ínsula tem papel fundamental na tomada de decisões, porém a administração de BZD resultou em uma redução significativa na taxa de rejeição da proposta antiética (de 37,6% para 19%) ao mesmo tempo em que houve uma diminuição na resposta da amígdala a propostas injustas eticamente. É importante destacar que o sentimento de injustiça permaneceu inalterado, assim como a resposta do córtex insular. Sabe-se que as emoções têm um impacto significativo na tomada de decisões: um método avaliativo para essa relação é o "Jogo do Ultimato", que consiste em analisar respostas a decisões baseadas em escolhas éticas. Esse estudo demonstrou que os participantes tendem a punir comportamentos injustos mesmo que isso resulte em uma perda para eles. Pesquisas anteriores com neuroimagem indicaram que essa decisão de punir envolve processamento cortical complexo, incluindo a ínsula. Portanto, utilizaram-se os BZD para ver a resposta à modulação insular, haja vista esses fármacos alterarem o comportamento.

Conclusão: Sugere-se que BZD não atuam de forma direta na ínsula quando se trata de tomada de decisões, porém não se sabe exatamente se essas drogas podem afetar o córtex insular, sendo necessários mais estudos para analisar essa relação.

PROGRESSÃO CLÍNICA, RADIOLÓGICA E FUNCIONAL PULMONAR NA PÓS INFECÇÃO POR COVID-19: UM ESTUDO DE COORTE

VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA [1] ; 0000-0002-9889-4000
CASSIA FERNANDA GASPAROTTI ZORZETTO [1]; 0000-0002-5154-8426
LUCAS FORNARI LAURINDO [1]; 0000-0003-3159-0982
YANDRA CERVELIM NUNES [2]; 0009-0008-4738-9718
EDUARDO FEDERIGHI BAISI CHAGAS [3]; 0000-0001-6901-9082
TEREZA LAÍS MENEGUCCI ZUTIN [3]; 0000-0002-5653-3151
SANDRA MARIA BARBALHO [3]; H0000-0002-5035-876X
VIRGÍNIA MARIA CAVALLARI STROZZE CATHARIN [3]; 0000-0003-0188-965X

1. *Universidade de Marília (UNIMAR), Estudante de Medicina;*
2. *Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC), Departamento de Bioquímica e Nutrição da Escola de Alimentos e Tecnologia de Marília;*
3. *Universidade de Marília (UNIMAR), Departamento de Bioquímica e Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Marília.*

Palavras-chave: COVID-19; Espirometria; Síndrome Pós-COVID-19 Aguda.

Introdução: Durante a pandemia da COVID-19, as manifestações clínicas da doença variaram de pacientes assintomáticos com sintomas leves até doença grave pós infecção e morte. Nesse caso, o diagnóstico radiológico e a avaliação da função pulmonar constitui um componente essencial para avaliar a extensão e gravidade da infecção, além da orientação do tratamento. Desse modo, objetiva-se avaliar a progressão clínica, radiológica e funcional pulmonar na pós infecção por COVID-19.

Metodologia: Estudo de coorte constituído de 302 (118♂ e 184♀) pacientes com diagnóstico de COVID-19 em um Ambulatório Médico de Especialidade entre os anos de 2020 e 2022. Foram excluídos indivíduos com idade <20 ou >80 anos, gestantes e pacientes em uso de corticoide. As variáveis sexo e idade, bem como avaliações clínicas, pneumológicas, funcionais e radiológicas foram obtidas através das consultas realizadas em intervalos de <6 meses, >6 e <12 meses e >12 meses a partir do diagnóstico, sendo descritas por meio de frequências absolutas e relativas. Também foram utilizados os testes univariado de qui-quadrado, teste exato de Fisher e o teste Omnibus. Para análise foi empregado o software SPSS versão 24.0 para Windows e adotado o nível de significância de 5%.

Resultados: Observou-se aumento na proporção de pacientes com asma e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) no ano de 2022 em relação a 2020 e 2021. Em contrapartida, houve redução significativo na proporção de pacientes que necessitaram de tratamento hospitalar, tratamento intensivo e intubação no mesmo período ($p<0.001$). Assim como observado na literatura, a proporção mais significativa da amostra apresentou TC e espirometria normalizada em <6 meses ($p<0.001$). O modelo de regressão logística apresentou efeito significativo para idade e necessidade de UTI, onde R 2 explicou 17,0% da variação na probabilidade de normalização da TC ($p<0.001$). Além disso, apenas DPOC apresentou efeito significativo e o R 2 explicou 14,5% da variância na probabilidade de normalização da espirometria ($p=0.003$).

Conclusão: A maioria dos pacientes apresentaram evolução clínica, radiológica e funcional satisfatória na fase pós-doença. Apesar disso, a impossibilidade de distinguir as diferentes cepas do vírus e a concentração exclusiva de pacientes em um único município constitui limitações para o estudo, sendo necessário análise de amostras mais amplas e multicêntricas para contribuir com a investigação evolutiva das consequências de COVID-19 na literatura.

USO DE OPIOIDES EM PACIENTES AMBULATORIAIS COM DOR CRÔNICA: VALIDAÇÃO DO PAIN MEDICATION QUESTIONNAIRE (PMQ) PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

ANANDA CIABOTTI CANDIDO[1] ; 0000-0002-2983-7176
JÚLIA MENDONÇA DO VALE[2] ; 0009-0002-2617-4028
HAZEM ADEL ASHMAWI[3] ; 0000-0003-0957-971X

1. *Universidade Nove de Julho, Estudante de Medicina;*
2. *Universidade Nove de Julho, Doutor, Coordenação de Pesquisa;*
3. *Universidade de São Paulo, Professor Doutor.*

Palavras-chave: Opioide; Dor Crônica; Inquéritos e Questionários; Estudo de Validação.

Introdução: O uso de opioides a longo prazo pode causar dependência, mau uso e vício, gerando danos não apenas à saúde como na vida social do indivíduo que consome. Considerando a crescente prescrição de opioides em pacientes portadores de dores crônicas não oncológicas, torna- se importante a validação de um instrumento que avalie o abuso e dependência desses fármacos, como o Pain Medication Questionnaire (PMQ), desenvolvido na Língua Inglesa. Assim, o trabalho propõe-se a validar o questionário em pacientes portadores de dor crônica não oncológica.

Metodologia: O estudo é realizado com pacientes portadores de dores crônicas não oncológicas atendidos no Ambulatório de Dor da Divisão de Anestesia do XXXX. Trata-se de um estudo transversal de caráter qualitativo e exploratório, realizado no período de dezembro de 2021 a julho de 2022. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Projetos de Pesquisa do XXXX, e inscrito na Plataforma Brasil sob o número 63123716.7.0000.0068. O estudo foi realizado em pacientes com dor crônica não oncológica por mais de seis meses em uso ou não de opioides. Além da versão em validação do PMQ, os pacientes responderam a questionários de avaliação das características sociodemográficas e clínicas, à escala Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), à Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), à Escala de Resiliência de Connor-Davidson (RISC- BR) e à Escala Graduada de dor Crônica Brasil (EGDC-Br), os dados foram tabulados na base RedCap.

Resultados: Foram entrevistados 20 portadores de dor crônica, sendo 16 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, a média de idade foi de 61,5 anos. Dentre todos os pacientes, apenas dois não utilizavam opioides. As artralgias foram as mais prevalentes, presentes em nove participantes. A duração média da dor foi 167,5 meses. O valor médio do PMQ foi de 54,1, variando entre 28 e 83.

Conclusão: Observou-se risco de abuso de opióides alto usando-se o instrumento PMQ, sendo baixo o risco de complicações com álcool ou ansiedade e depressão. O escore de incapacidade dos pacientes foi elevado, enquanto se mostraram resilientes segundo a escala RISC-BR. Estes são dados preliminares que demandam confirmação com número maior de participantes.

IFMSA Brazil

ANAIS DO MOMENTO CIENTÍFICO DA

59 °Assembleia Geral

São Paulo

2023

